



GRUPO 1

GRUPO 2

GRUPOS 3 e 4

CADERNO DE QUESTÕES

14/06/2009

 **Literatura Brasileira**

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Após autorização, verifique se este caderno está completo ou se contém imperfeições gráficas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, com 5 questões, de Literatura Brasileira, com 5 questões, e de Matemática, com 6 questões. Utilize os espaços em branco para rascunho.
3. O desenvolvimento das questões deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, nos respectivos Cadernos de Respostas. Resoluções a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. A duração das provas será de 5 horas, já incluídas nesse tempo a leitura dos avisos e a coleta de impressão digital.
5. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
6. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.

LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 6

Leia os trechos do poema “Relógio da família”, de Afonso Felix de Sousa.

<p>Ê-vem como quem diz – E agora? E agora? – desde as brumas do século passado até este momento – agora, agora. E ele enche o espaço, e a casa e os seus espaços com secos tiquetaques e indiscretas batidas, que vai dando e repetindo – E agora? Agora. E agora? – Agoroutrora ê-vem meu bisavô, ele ê-vem vindo de entre a poeira erguida de uma tropa no sertão de Goiás, e ele é quem manda que desçam três caixotes: num o pêndulo, noutro os dois pesos, noutro o maquinismo [...] E ê-vem testemunhando nascimentos, mortes, conversas, choradeiras, risos, passos que foram e depois voltaram, passos que foram e não mais voltaram. [...]</p>	<p>lá vai meu bisavô, vai para sempre... e meu avô ê-vem, ele olha as horas, toma café, acende um pito, e em antes de ir cuidar dos negócios, ele sobe num tamborete e cuida do relógio como a cuidar de um filho, e lhe dá corda a fim de que não pare. E um dia pára o coração de meu avô – E agora? Pois lá vai meu avô, vai para sempre... e ê-vem meu pai, e à sombra do relógio ele me explica tudo: esse mistério de algarismos romanos, e o do tempo que vai passando enquanto, enquanto – E agora? Lá vai meu pai, vai para sempre... E agora olho o relógio, e ele me vê do alto da parede da sala onde estou sendo – E agora?...</p>
---	---

SOUSA, Afonso Felix de. *Nova antologia poética*. Goiânia: Cegraf/UFG, 1991. p. 158-159.

Nesse texto, a palavra “relógio” e a expressão “E agora?” são representações de temas frequentes na antologia de Afonso Felix. Com base no poema, responda:

- Como o eu lírico interpreta a passagem temporal, simbolizada pelo relógio, e a quem essa passagem atinge? **(3,0 pontos)**
- A recorrência da expressão “E agora?” sugere, no nível sonoro, a batida do relógio, e sintetiza, no nível do sentido, uma indagação do eu lírico. A que se refere essa indagação? **(2,0 pontos)**

QUESTÃO 7

Leia os fragmentos da peça teatral *Tarsila*, de Maria Adelaide Amaral.

<p>[...] TARSILA EM OFF – No começo parecia brincadeira, mas o Raul Bopp insistiu no movimento e o Oswald acabou redigindo um manifesto! OSWALD – <i>Tupi or not tupy that is the question!</i> Contra todas as catequeses. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do Antropófago. O que atropelava a verdade era a roupa. Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade. Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. [...] TARSILA – “Vamos tratar de engolir a Europa! O que não der pra digerir a gente cospe fora!” [...]</p>

AMARAL, Maria Adelaide. *Tarsila*. São Paulo: Globo, 2004. p. 47 e 50.

Nesses excertos, apresenta-se uma das diretrizes da primeira fase do Modernismo brasileiro. Com base na obra e nos fragmentos, explicita a proposta do nacionalismo antropofágico em relação à

- cultura europeia. **(2,0 pontos)**
- história do Brasil. **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 8

Leia o fragmento do romance *Memorial de Aires*, de Machado de Assis.

[...]

Sábado

Ontem encontrei um velho conhecido do corpo diplomático e prometi ir jantar com ele amanhã em Petrópolis. Subo hoje e volto segunda-feira. O pior é que acordei de mau humor, e antes quisera ficar que subir. E daí pode ser que a mudança de ar e de espetáculo altere a disposição do meu espírito. A vida, mormente nos velhos, é um ofício cansativo.

[...]

ASSIS, Machado. *Memorial de Aires*. São Paulo: Ática, 2007. p. 24.

Nessa última obra escrita em 1907 por Machado de Assis, um ano antes de seu falecimento, acompanha-se uma reflexão do narrador sobre a velhice.

- a) Transcreva do fragmento a frase que resume a opinião do narrador sobre essa etapa da vida. **(2,0 pontos)**
- b) No desfecho da narrativa, que acontecimento confirma a visão pessimista do narrador sobre a velhice? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 9

Leia o fragmento, extraído do conto “Como o máscara de ferro”, de Marina Colasanti.

[...]

Não, por favor, sem simplismos. Não sejamos óbvios. Não há qualquer antepassado chinês em minha nem tão frondosa árvore genealógica. Nenhuma antepassada que tenha feito viagens ao Oriente. Nenhum chinês que tenha estado em nossa pequena cidade. E sobretudo – eu sabia que fingindo hesitar, por pura hipocrisia, chegaríamos aí – minha mãe nunca teve um amante chinês. Como posso garantir? Peço, não nos percamos em detalhes mesquinhos. Digo que nunca, e aceitem minha palavra. Afinal, seria tão mais fácil para mim que tudo não passasse de um comum encontro extraconjugal, ainda que um só.

[...]

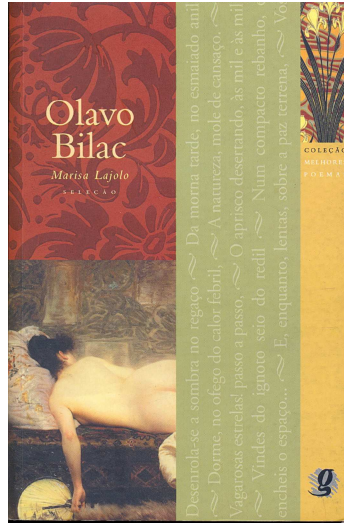
COLASANTI, Marina. *O leopardo é um animal delicado*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 11.

Nesse fragmento, vão sendo descartadas explicações lógico-rationais para o acontecimento fantástico presente no conto de Marina Colasanti. Como nesse conto, no romance *A confissão*, de Flávio Carneiro, enuncia-se uma história que rompe com a representação realista.

- a) Explícite quem enuncia essa ruptura no conto e no romance. **(2,0 pontos)**
- b) Especifique como se instaura o fantástico em relação à transformação sofrida pelo protagonista de cada narrativa. **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 10

Observe a reprodução da capa do livro *Melhores poemas*, de Olavo Bilac, com detalhe de um quadro do pintor Rodolfo Amoedo (1857-1941), e leia o soneto bilaquiano.



XVIII

Dormes... Mas que sussurro a umedecida
Terra desperta? Que rumor enleva
As estrelas, que no alto a Noite leva
Presas, luzindo, à túnica estendida?

São meus versos! Palpita a minha vida
Neles, falenas que a saudade eleva
De meu seio, e que vão, rompendo a treva,
Encher teus sonhos, pomba adormecida!

Dormes, com os seios nus, no travesseiro
Solto o cabelo negro... e ei-los, correndo,
Doudejantes, sutis, teu corpo inteiro...

Beijam-te a boca tépida e macia,
Sobem, descem, teu hálito sorvendo...
Por que surge tão cedo a luz do dia?!...

BILAC, Olavo. *Melhores poemas*. Seleção de Marisa Lajolo. São Paulo: Global, 2003. p. 46.

Vocabulário:

falena: mariposa noturna

doudejante: que comete desatinos

tépido: morno

- O detalhe da capa do livro e o soneto sugerem uma cena poetizada reiteradamente no Romantismo. Qual é essa cena? (2,0 pontos)
- Na situação delineada no poema, o eu lírico estabelece uma relação erótica com a figura feminina por meio de que recurso? (3,0 pontos)